

O AEE COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES E AUTONOMIA

**SPECIALIZED EDUCATIONAL ASSISTANCE AS A SPACE FOR THE
DEVELOPMENT OF SKILLS AND AUTONOMY**

**AEE COMO ESPACIO DE CONSTRUCCIÓN DE COMPETENCIAS Y
AUTONOMÍA**



10.56238/sevened2026.004-005

Rodger Roberto Alves de Sousa

Doutor em Educação e Psicopedagogo Clínico
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: rodger.r.a.s.sousa@gmail.com
Orcid: 0000-0002-7063-1268

Eber Berbert Ribeiro

Doutor em Educação
Instituição: Centro Internacional de Pesquisa Integralize
E-mail: eberberbert@yahoo.com.br
Orcid: 0009-0009-8665-8578

Adriana Cristina Miguel Moreira

MBA em Educação Especial
Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Luziânia – GO
E-mail: drikacmiguel@gmail.com
Orcid: 0009-0001-9856-2663

Ellysianni de Sousa Araujo

MBA em Educação Especial
Instituição: Centro Universitário Unifatecie
E-mail: ellysianni91@gmail.com
Orcid: 0009-0008-4203-2699

RESUMO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) configura-se como um espaço pedagógico fundamental para a promoção da aprendizagem, do desenvolvimento de habilidades e da construção da autonomia dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Este artigo tem como objetivo discutir o papel do AEE como ambiente intencional de intervenções pedagógicas que valorizam as potencialidades individuais e respeitam as singularidades dos alunos. A reflexão evidencia que o AEE, quando articulado ao ensino comum, contribui para a ampliação da participação, da independência e do protagonismo do estudante no contexto escolar e social. Destaca-se a importância do planejamento pedagógico individualizado, da mediação qualificada do professor e do uso de recursos pedagógicos e tecnologias assistivas como estratégias que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, comunicativo e funcional. Além disso, o acompanhamento processual da aprendizagem permite ajustes

constantes nas práticas pedagógicas, garantindo maior coerência entre objetivos, intervenções e resultados. O estudo também aponta desafios presentes na prática cotidiana do AEE, como a necessidade de formação continuada dos profissionais, a articulação efetiva entre AEE, sala de aula comum e família, e a garantia de condições estruturais adequadas. Conclui-se que o AEE, fundamentado em princípios inclusivos e práticas reflexivas, assume um papel decisivo na formação de sujeitos mais autônomos, participativos e capazes de exercer sua cidadania de forma plena.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Autonomia. Inclusão. Aprendizagem. Desenvolvimento de Habilidades.

ABSTRACT

Specialized Educational Assistance (AEE) is established as a fundamental pedagogical space for promoting learning, developing skills, and fostering autonomy among students who are the target audience of Special Education. This article aims to discuss the role of AEE as an intentional environment for pedagogical interventions that value individual potential and respect students' singularities. The discussion highlights that AEE, when articulated with mainstream education, contributes to greater participation, independence, and student protagonism in school and social contexts. The importance of individualized pedagogical planning, qualified teacher mediation, and the use of pedagogical resources and assistive technologies is emphasized as strategies that support cognitive, social, communicative, and functional development. Furthermore, continuous assessment of the learning process allows for constant adjustments in pedagogical practices, ensuring coherence between objectives, interventions, and outcomes. The study also addresses challenges present in daily AEE practice, such as the need for ongoing professional development, effective collaboration between AEE, regular classrooms, and families, as well as adequate structural conditions. It is concluded that AEE, grounded in inclusive principles and reflective practices, plays a decisive role in the formation of more autonomous, participatory individuals capable of fully exercising their citizenship.

Keywords: Specialized Educational Assistance. Autonomy. Inclusion. Learning. Skill Development.

RESUMEN

El Servicio Educativo Especializado (AEE) es un espacio pedagógico fundamental para promover el aprendizaje, desarrollar habilidades y construir la autonomía de los estudiantes que son el público objetivo de la Educación Especial. Este artículo tiene como objetivo discutir el papel de la AEE como entorno intencional para intervenciones pedagógicas que valoran el potencial individual y respetan las singularidades de los estudiantes. La reflexión muestra que la AEE, cuando se vincula a la educación común, contribuye a la ampliación de la participación, independencia y protagonismo de los estudiantes en el contexto escolar y social. Se destaca la importancia de la planificación pedagógica individualizada, la mediación docente calificada y el uso de recursos pedagógicos y tecnologías de asistencia como estrategias que favorecen el desarrollo cognitivo, social, comunicativo y funcional. Además, el seguimiento procedimental del aprendizaje permite ajustes constantes a las prácticas pedagógicas, asegurando una mayor coherencia entre objetivos, intervenciones y resultados. El estudio también destaca desafíos presentes en la práctica diaria de la AEE, como la necesidad de una formación continua de los profesionales, una coordinación efectiva entre la AEE, el aula común y la familia, y la garantía de condiciones estructurales adecuadas. Se concluye que la AEE, basada en principios inclusivos y prácticas reflexivas, juega un papel decisivo en la formación de sujetos más autónomos, participativos y capaces de ejercer plenamente su ciudadanía.

Palabras clave: Servicio Educativo Especializado. Autonomía. Inclusión. Aprendiendo. Desarrollo de Habilidades.

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) configura-se como um espaço pedagógico fundamental para a construção de habilidades e para o desenvolvimento da autonomia de estudantes com necessidades educacionais específicas. Mais do que um serviço de apoio, o AEE assume a função de complementar e suplementar o ensino comum, promovendo condições para que o aluno desenvolva competências cognitivas, sociais e funcionais de forma significativa e progressiva. Nesse contexto, o foco desloca-se da limitação para as potencialidades, reconhecendo o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

A construção de habilidades no AEE ocorre por meio de práticas pedagógicas intencionais, planejamento individualizado e mediação docente qualificada, elementos essenciais para favorecer a autonomia e a participação do aluno em diferentes contextos educacionais. Libâneo (2013) destaca que o ensino orientado por objetivos claros e estratégias adequadas contribui para a formação de sujeitos capazes de agir com independência e responsabilidade em situações diversas.

A autonomia, entendida como capacidade de tomar decisões, resolver problemas e participar ativamente do processo educativo, constitui um dos princípios centrais da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Mantoan (2015) enfatiza que práticas pedagógicas inclusivas devem criar oportunidades para que o aluno desenvolva habilidades funcionais e acadêmicas, ampliando sua atuação no ambiente escolar e social.

2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO INCLUSIVO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um espaço pedagógico inclusivo ao organizar práticas educacionais voltadas à garantia do acesso, da participação e da aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas. Sua atuação vai além do apoio pontual, assumindo a função de complementar e suplementar o ensino comum, por meio de estratégias pedagógicas que respeitam as singularidades dos alunos e valorizam suas potencialidades. Nesse sentido, o AEE contribui para a construção de um ambiente educacional que reconhece a diversidade como princípio formativo.

Enquanto espaço pedagógico inclusivo, o AEE possibilita a adaptação de recursos, a flexibilização de estratégias e a mediação qualificada do professor, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades funcionais e acadêmicas. Libâneo (2013) destaca que a organização intencional do ensino, aliada ao uso de metodologias adequadas, promove a participação ativa do aluno e fortalece sua autonomia no processo de aprendizagem.

O caráter inclusivo do AEE está relacionado à sua articulação com a sala de aula comum, contribuindo para a continuidade das aprendizagens e para a superação de barreiras pedagógicas.

Mantoan (2015) enfatiza que práticas inclusivas eficazes exigem planejamento, acompanhamento contínuo e ações colaborativas, capazes de garantir equidade e qualidade educacional.

3 FUNDAMENTOS DO AEE NA CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES

Os fundamentos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na construção de habilidades estão alicerçados em princípios pedagógicos que reconhecem a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. O AEE orienta-se pela identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos e pela valorização de suas capacidades, promovendo intervenções pedagógicas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, comunicativo e funcional. Nesse contexto, a construção de habilidades ocorre de forma progressiva, respeitando o ritmo de aprendizagem e as particularidades de cada estudante.

A atuação pedagógica no AEE fundamenta-se no planejamento intencional, na mediação docente e na utilização de estratégias diversificadas, que possibilitam a ampliação das competências do aluno e o fortalecimento de sua autonomia. Libâneo (2013) destaca que o ensino orientado por objetivos claros e metodologias adequadas contribui para a formação de sujeitos capazes de mobilizar habilidades em diferentes situações, ampliando sua participação no ambiente escolar.

O AEE apoia-se na flexibilização curricular e na adaptação de recursos pedagógicos, assegurando condições equitativas de aprendizagem. Mantoan (2015) enfatiza que práticas inclusivas eficazes devem criar oportunidades reais para o desenvolvimento de habilidades, superando barreiras pedagógicas e promovendo o acesso ao conhecimento de forma significativa.

4 DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O desenvolvimento da autonomia no contexto da Educação Especial constitui um dos objetivos centrais das práticas pedagógicas inclusivas, pois possibilita ao aluno ampliar sua capacidade de tomar decisões, resolver problemas e participar ativamente do processo educativo e social. A autonomia não se constrói de forma isolada, mas por meio de experiências pedagógicas planejadas, mediação docente qualificada e oportunidades concretas de participação, respeitando as singularidades e o ritmo de aprendizagem de cada estudante.

No âmbito da Educação Especial, promover autonomia implica oferecer situações de aprendizagem que estimulem a iniciativa, a responsabilidade e o uso funcional das habilidades desenvolvidas. Libâneo (2013) destaca que o ensino intencional, organizado a partir de objetivos claros e estratégias adequadas, favorece a formação de sujeitos capazes de agir com independência e consciência em diferentes contextos. Dessa forma, a prática pedagógica deve ir além da transmissão de conteúdo, priorizando o desenvolvimento de competências que fortaleçam a autoconfiança e a participação ativa do aluno.

Além disso, a construção da autonomia está diretamente relacionada à valorização das potencialidades individuais e à superação de barreiras pedagógicas. Mantoan (2015) enfatiza que práticas inclusivas eficazes criam condições para que o aluno desenvolva habilidades funcionais e acadêmicas, ampliando sua atuação no espaço escolar e social. Nesse processo, a mediação pedagógica contínua e o acompanhamento sistemático tornam-se essenciais para garantir avanços consistentes.

5 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E FORTALECIMENTO DAS CAPACIDADES DO ALUNO

A mediação pedagógica configura-se como elemento essencial no fortalecimento das capacidades do aluno no contexto da Educação Especial, pois orienta, organiza e potencializa o processo de aprendizagem de forma intencional e sistemática. Por meio da ação mediadora, o professor estabelece pontes entre o conhecimento, o aluno e o ambiente educativo, criando condições favoráveis para o desenvolvimento cognitivo, social e funcional, respeitando as particularidades individuais e o ritmo de aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a mediação pedagógica não se limita à explicação de conteúdo, mas envolve a escolha consciente de estratégias, intervenções e recursos que estimulem a participação ativa do estudante. Vygotsky (2007) destaca que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando mediada por interações sociais significativas, nas quais o educador atua como facilitador do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Assim, o planejamento pedagógico mediado favorece a ampliação das capacidades do aluno, promovendo avanços progressivos e consistentes.

O fortalecimento das capacidades do aluno está diretamente relacionado à valorização de suas potencialidades e à construção de experiências que favoreçam a autonomia e a autorregulação. Zabala (2014) ressalta que práticas pedagógicas baseadas na mediação consciente possibilitam ao aluno compreender o sentido do que aprende, transferir conhecimentos para novas situações e consolidar habilidades essenciais para a vida escolar e social. Nesse sentido, a mediação torna-se um instrumento de inclusão e equidade.

6 PLANEJAMENTO INDIVIDUALIZADO E METAS DE APRENDIZAGEM

O planejamento individualizado constitui um eixo central do Atendimento Educacional Especializado, pois orienta a organização das ações pedagógicas a partir das necessidades, potencialidades e características específicas de cada aluno. Esse tipo de planejamento permite a definição de metas de aprendizagem claras, realistas e progressivas, favorecendo o acompanhamento sistemático do desenvolvimento e a adequação das estratégias pedagógicas ao longo do processo educativo. Dessa forma, o ensino torna-se mais significativo e coerente com os princípios da educação inclusiva.

Ao estabelecer metas de aprendizagem, o professor do AEE precisa considerar avaliações diagnósticas contínuas, observações pedagógicas e registros sistemáticos, assegurando intervenções fundamentadas em dados concretos. Segundo Luckesi (2011), o planejamento pedagógico, quando articulado à avaliação formativa, contribui para a tomada de decisões mais assertivas, possibilitando ajustes que respeitam o ritmo e o modo de aprender do aluno. Assim, as metas deixam de ser apenas expectativas gerais e passam a orientar ações intencionais e mensuráveis.

O planejamento individualizado favorece a articulação entre o AEE e a sala de aula comum, promovendo coerência entre os objetivos educacionais e as práticas pedagógicas. Para Perrenoud (2000), trabalhar com metas claras implica desenvolver competências que permitam ao aluno avançar gradualmente, fortalecendo sua autonomia e participação ativa no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o planejamento não se limita à organização de conteúdo, mas assume uma função mediadora e reguladora da prática docente.

7 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA

A promoção da autonomia no contexto educacional exige a adoção de estratégias pedagógicas que valorizem a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador, organizando situações didáticas que estimulem a tomada de decisões, a resolução de problemas e o desenvolvimento da responsabilidade sobre o próprio aprender. Conforme aponta Piaget (1976), a autonomia constrói-se progressivamente, a partir de experiências que favorecem a reflexão, a ação e a interação com o meio.

Entre as estratégias pedagógicas voltadas à promoção da autonomia, destaca-se a proposição de atividades que respeitem o ritmo individual, permitindo ao aluno explorar, experimentar e construir conhecimentos de forma gradual. Para Zabala (1998), a diversificação de métodos e recursos possibilita que o estudante compreenda os objetivos das tarefas e desenvolva maior controle sobre suas ações, fortalecendo a autoconfiança e o engajamento. Dessa maneira, o ensino deixa de ser apenas transmissivo e passa a favorecer processos ativos de aprendizagem.

Outra estratégia relevante consiste no uso de orientações claras, combinadas com intervenções pontuais, evitando a superproteção e incentivando a iniciativa do aluno. Segundo Perrenoud (2000), criar situações em que o estudante possa agir com relativa independência contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como a autorregulação e a capacidade de enfrentar desafios. Assim, o erro é compreendido como parte do percurso formativo, servindo como elemento de aprendizagem. Portanto, as estratégias pedagógicas voltadas à promoção da autonomia devem ser intencionais, planejadas e flexíveis, garantindo condições para que o aluno desenvolva habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

8 RECURSOS PEDAGÓGICOS E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO AEE

Os recursos pedagógicos e as tecnologias assistivas no Atendimento Educacional Especializado constituem elementos fundamentais para a promoção da aprendizagem e da participação dos alunos público-alvo da Educação Especial. Esses recursos não se limitam a materiais adaptados, mas envolvem estratégias, instrumentos e tecnologias que ampliam as possibilidades de acesso ao currículo, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante. Nesse sentido, o AEE configura-se como um espaço de complementação e suplementação pedagógica, voltado à eliminação de barreiras que dificultam o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Mantoan (2015), os recursos pedagógicos devem ser planejados de forma intencional, considerando as potencialidades do aluno e os objetivos educacionais propostos. Materiais concretos, jogos pedagógicos, pranchas de comunicação, recursos visuais e auditivos favorecem a mediação pedagógica, possibilitando diferentes formas de expressão e compreensão dos conteúdos. Assim, o uso diversificado de recursos contribui para tornar o aprendizado mais significativo e acessível.

As tecnologias assistivas, por sua vez, desempenham papel relevante ao ampliar a funcionalidade, a comunicação e a autonomia dos alunos. Conforme Bersch (2017), essas tecnologias englobam desde recursos de baixa tecnologia, como adaptações simples, até ferramentas digitais mais complexas, como softwares educativos e dispositivos de apoio à comunicação alternativa. Quando integradas ao planejamento do AEE, tais tecnologias favorecem a participação ativa do estudante nas atividades escolares.

9 ARTICULAÇÃO ENTRE AEE, SALA DE AULA COMUM E FAMÍLIA

A articulação entre o Atendimento Educacional Especializado, a sala de aula comum e a família constitui um dos pilares para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas. Essa integração possibilita a construção de um percurso educacional coerente, no qual as ações desenvolvidas no AEE dialogam com o currículo escolar e com a realidade vivenciada pelo aluno em seu contexto familiar. Assim, o trabalho colaborativo favorece a continuidade das intervenções pedagógicas e o fortalecimento do processo de aprendizagem.

Segundo Mantoan (2015), a educação inclusiva exige corresponsabilidade entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo, de modo que o AEE atue de forma complementar, sem substituir as práticas da sala de aula comum. Nesse sentido, o professor do AEE deve estabelecer um diálogo permanente com o docente regente, compartilhando estratégias, recursos e informações que contribuam para o desenvolvimento das potencialidades do aluno. Tal parceria favorece a adaptação de atividades, a flexibilização curricular e a eliminação de barreiras pedagógicas.

A participação da família, por sua vez, assume papel essencial no acompanhamento do desenvolvimento do estudante. De acordo com Oliveira (2014), a família constitui um espaço privilegiado de aprendizagem e socialização, sendo fundamental que esteja integrada às decisões pedagógicas. Quando orientada e envolvida, a família contribui para a consolidação das habilidades trabalhadas na escola, reforçando atitudes de autonomia e participação.

10 AVALIAÇÃO PROCESSUAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

A avaliação processual constitui um elemento central no desenvolvimento de habilidades, especialmente no contexto da Educação Especial, pois permite acompanhar continuamente o percurso de aprendizagem do aluno, considerando seus avanços, dificuldades e potencialidades. Diferentemente de práticas avaliativas pontuais e classificatórias, a avaliação processual assume caráter formativo, orientando o planejamento pedagógico e favorecendo intervenções mais ajustadas às necessidades educacionais específicas.

De acordo com Luckesi (2011), avaliar é um ato pedagógico intencional que deve estar a serviço da aprendizagem, possibilitando ao professor reorganizar sua prática a partir da observação sistemática do desempenho do aluno. Nesse sentido, a avaliação processual valoriza os caminhos percorridos, e não apenas os resultados finais, reconhecendo que o desenvolvimento de habilidades ocorre de forma gradual e singular. Essa perspectiva é fundamental para garantir práticas inclusivas e respeitosas à diversidade.

Hoffmann (2014) destaca que a avaliação mediadora contribui para a construção do conhecimento ao promover reflexões constantes sobre o ensinar e o aprender. No desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e comunicativas, o acompanhamento contínuo permite identificar estratégias eficazes, ajustar recursos pedagógicos e redefinir objetivos, fortalecendo a aprendizagem significativa. Assim, a avaliação deixa de ser um instrumento de controle e passa a ser um recurso de orientação pedagógica.

A avaliação processual no desenvolvimento de habilidades deve ser compreendida como uma prática dinâmica, reflexiva e integrada ao cotidiano escolar. Quando fundamentada em registros sistemáticos, observações e análise do progresso individual, ela contribui para a promoção da autonomia, da participação e do desenvolvimento integral do aluno, assegurando maior coerência entre ensino, aprendizagem e inclusão educacional.

11 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO AEE NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS AUTÔNOMOS

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) ocupa um lugar estratégico na promoção da autonomia dos estudantes público-alvo da Educação Especial, ao oferecer suporte pedagógico

complementar e suplementar ao ensino comum. No entanto, sua efetivação envolve desafios estruturais, formativos e pedagógicos que impactam diretamente o desenvolvimento de sujeitos autônomos. Entre esses desafios, destacam-se a limitação de recursos materiais, a fragmentação do trabalho pedagógico e a necessidade de maior articulação entre o AEE, a sala de aula comum e a família.

Segundo Mantoan (2015), a autonomia do aluno está diretamente relacionada à construção de práticas educacionais que reconheçam suas potencialidades e respeitem seus tempos e modos de aprender. Nesse sentido, o AEE enfrenta o desafio de romper com práticas assistencialistas e centralizadas no déficit, adotando abordagens pedagógicas que valorizem a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. A formação de sujeitos autônomos exige intencionalidade pedagógica, planejamento individualizado e mediação qualificada.

Por outro lado, o AEE apresenta amplas possibilidades quando estruturado a partir de princípios inclusivos. A utilização de recursos pedagógicos diversificados, tecnologias assistivas e estratégias mediadoras favorece o desenvolvimento de habilidades funcionais, comunicativas e sociais. De acordo com Glat e Pletsch (2011), o trabalho no AEE deve priorizar a construção de competências que permitam ao aluno maior independência no contexto escolar e social, fortalecendo sua capacidade de tomar decisões e resolver problemas cotidianos.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atendimento Educacional Especializado consolida-se como um espaço fundamental para a construção de habilidades e para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Ao longo da discussão, evidenciou-se que o AEE, quando organizado de forma intencional e articulada ao ensino comum, contribui de maneira significativa para a ampliação das possibilidades de aprendizagem, participação e independência dos alunos no contexto escolar e social.

As práticas pedagógicas desenvolvidas nesse atendimento precisam ultrapassar ações meramente compensatórias, assumindo um caráter formativo que valorize as potencialidades individuais e respeite os diferentes ritmos de aprendizagem. O planejamento pedagógico individualizado, aliado à mediação qualificada do professor, favorece a construção de experiências significativas, capazes de promover o protagonismo do estudante e fortalecer sua capacidade de tomar decisões e enfrentar desafios cotidianos.

Apesar dos avanços, permanecem desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à articulação entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo. No entanto, tais desafios não inviabilizam o trabalho do AEE, mas reforçam a necessidade de investimentos contínuos, práticas colaborativas e compromisso institucional com a inclusão.

O AEE possui um papel decisivo na formação de sujeitos mais autônomos, críticos e participativos. Quando orientado por princípios inclusivos e por práticas pedagógicas reflexivas, esse atendimento contribui para a efetivação de uma educação que reconhece a diversidade como valor e garante condições reais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

As perspectivas futuras para o Atendimento Educacional Especializado apontam para a necessidade de consolidar práticas pedagógicas cada vez mais voltadas à promoção da autonomia, da participação social e do protagonismo dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Torna-se fundamental avançar na construção de propostas pedagógicas que articulem o AEE às demandas reais do cotidiano escolar, fortalecendo sua função complementar e suplementar ao ensino comum.

Nesse sentido, espera-se maior investimento na formação inicial e continuada dos professores, com ênfase em práticas inclusivas, avaliação processual e uso intencional de tecnologias assistivas. A ampliação do acesso a recursos pedagógicos diversificados e atualizados também se apresenta como um caminho promissor para potencializar o desenvolvimento de habilidades e favorecer experiências de aprendizagem mais significativas.

Outra perspectiva relevante refere-se ao fortalecimento do trabalho colaborativo entre AEE, sala de aula comum, família e equipe multiprofissional. A construção de espaços de diálogo e planejamento conjunto tende a ampliar a coerência das intervenções pedagógicas, garantindo maior continuidade no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BERSCH, Rita. Tecnologia assistiva e educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2014.